

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

9001
7

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Janeiro de 1909

NUM. 206

A BIBLIA

A Biblia aperfeiçoa, a Biblia regenera
O character mais tôrpe, a alma mais violenta;
Sem ella a sociedade é perfida megera
Carnívora, feroz, cruel, sanguisedenta.

Os máos tornão-se bons... Sua acção retempera.
Os fracos nella têm um solido sustento.
O lar onde ella mora... oh! esse lar prospera,
Pois o bom Creador não o deixa um só momento.

Onde a Biblia imperar, desaparece o egoismo
E surge um puro amor, que se extingue jamais...
Ella quer nos salvar do perennal abysmo.

A Biblia é a voz de Deus, é a melhor conselheira;
A Biblia vale mais que os codigos penaes,
Que os codigos penaes da humanidade inteira!

A. N.

ANNIVERSARIO

Com o presente numero entramos em nosso XVIII anno de existencia.

Cheios de alegria, no Senhor, bendizemos seu nome por ter-nos deixado commemorar mais um anniversario, no mundo da imprensa evangelica.

Peza-nos, porém, não termos attingido á méta de nossos desejos, devido á escassez de tempo, de espaço, de difficuldades varias que soem encontrar-se no terreno escabroso da lide jornalistica; entretanto, atravez de todas as difficuldades, achamos ainda em nosso posto, olhos fitos em Deus e desejosos de continuar a róta que temos traçado e, si no fim da lucta ingente, os laureis da victoria nos pertencerem, ao Senhor seja toda a honra, toda a gloria. A Elle, sim, toda a gloria, pois nos tem guiado por entre as brumas da noite, afim de vermos o sol da alegria que encanta e enleva as nossas almas.

Gloria a Elle!



CONSELHOS SOBRE A ORAÇÃO

O objecto do culto da igreja é unir em adoração do Senhor e em solemnes rogos a Elle, os corações de todos os seus filhos allí presentes.

Para que este fim se consiga, convém que o irmão que ora se lembre de que não está agora a orar por sua propria conta e beneficio, mas como servindo de boca á igreja inteira. Não conseguindo unir e levar consigo os corações de todos, está frustrado o fim principal do culto, e a oração, por boa que seja, está fóra do logar.

1º Para que todos se unão, é de primeira necessidade que todos ouçam. Falla, pois, alto e distinctamente. Cada palavra deve soar.

2º Lembra-te que os outros não sabem o teu pensamento antes que seja expresso, e por isso, longas sentenças são intempes-

tivas, porque levão os pensamentos dos outros em estado de suspensão, esperando o fim.

A oração do Senhor deve nisto servir de modelo.

3º Segundo o mesmo modelo, busca evitar o emprego de muitas palavras superfluas—muitos adjectivos por exemplo—estudando sobre tudo a simplicidade.

4º Não seas muito extenso—Em particular podes seguir á vontade (Lucas 6 v 12), mas em publico o caso é outro. Repara que a mais extensa oração na Biblia (3º Reis 8 v 23 a 53) pôde-se dizer pausadamente em oito ou nove minutos.

5º Acautela-te do costume de ir buscando materia para prolongar a oração, depois de já dito o que tiveste no coração.

Não te importe que a oração seja curta.

Acaba de uma vez. Os outros percebem e não podem mais acompanhar-te.

6º Nunca principies de novo quando já te mostraste em ponto de concluir. Não podes mais levar os outros contigo.

7º Evita as repetições.

8º Como regra geral, a materia das orações deve se procurar nos assumptos trazidos diante da igreja em leitura ou explicação das Escripturas.

Orações muito geraes são pouco proficuas. Lede Matt. 6 v 7 a 13; Lucas 11 v 1 a 4. João 17 e Actos 1 v 24.

Fazei pontaria em oração.

O arqueiro pouco serviço prestará na peleja se as suas settas forem atiradas só ao vento; precisa fazer boa pontaria para que a flecha acerte nas fileiras inimigas. A oração é como um arco nas mãos de um valente; mas se não houver cuidado no modo de empregal-a, seu exercicio não passa de um trabalho em vão. Dobrar meramente os joelhos a seguir n'um gyro de phrases devotas é atirar ás nuvens; convem entendermos a quem oramos e pelo que oramos. — Termos reaes tranzações junto ao throno da graça, é o unico meio de evitar que as nossas orações se convertão em mera formalidade.

Se batemos á porta de alguem, é porque temos algum recado a dar ou algum fim a promover, mas muitos, como de passagem e sem sentido, batem á porta da misericordia, e nenhum proposito tem nas suas orações.

Amigo, tens aprendido a supplicar de maneira tal que estejas acostumado a conseguir do Senhor o que lhe pedes?

São as tuas orações verdadeiras orações? Tens esperança de obter, por via dellas, certos especificos e desejados favores?

Entre os atiradores, quem não estiver pratico em fazer pontaria, já mais ganhará o premio, acertando no alvo, e quem não aprende a pedir definitivamente e com reconhecido proposito, nunca conseguirá coisa alguma do Senhor.

Oh! povo de Deus, rogai pelas almas dos vossos filhos e amigos.

Fazei boa pontaria, e não vos contenteis enquanto não tiverdes dado no alvo. Elles morrem; quereis que morrão eternamente? Elles peccão; quereis que sejam condemnados para sempre pelos seus peccados? Intercedei a toda hora. Não deixeis o Senhor em descanso, enquanto não estiverem salvas as suas almas. Pedi por elles *pelo nome*. Clamai fortemente com unidade e zelo de coração. O Senhor nada nega á oração da fé.

Com serena deliberação, com firme resolução, com incançável energia, com corajosa fé, fazei pontaria nesta presente hora, e fazendo-a em nome de Jesus alcançareis. Lede Thiago 1 v 5; João 14 v 13, 14; Lucas 11 v 1 a 13.

Queridos Irmãos no Senhor.

Sabeis que fostes comprados com um grande preço, e não pertenceis mais a vós mesmos, mas tendes por dever glorificar a Deus, nos vossos corpos e espiritos que são d'Elle (1^a Cor. 6 v 20).

Sabeis que com este fim, importa que todas as vossas acções, tanto as mais insignificantes como as maiores, sejam feitas, para a gloria de Deus (1^a Cor. 10 v 31).

Sabeis, que, posto que o unico sacrificio de Nosso Senhor Jesus Christo vos dispense de toda necessidade de offerer sacrificios pelos peccados (Heb. 10 v 10), tendes por dever offerer os vossos proprios corpos como sacrificios vivos (Rom. 12 v 1), e que os sacrificios de Deus devem ser sem mancha ou defeito (Lev. 22 v 20). Sabeis que os Levitas eram uns dos typos dos remidos do Senhor (Num. 8 v 16 a 18), e que na sua consagração, fazia-se passar a navalha sobre toda a sua carne,

tirando tanto o pello o mais fino, como os cabellos. (Num. 8 v 7). para mostrar quão completa a separação entre o homem velho com seus costumes, e o homem novo (Eph. 4 v 22; Col. 3 v 9).

Sabeis que sois chamados a andar como Jesus andou (1^a João 2 v 6). Convido-vos pois, a considerar diante do Senhor, si costumes que o mesmo mundo qualifica de *vicios*, condizem com a *santidade*, ou si podeis figurar o bemdito e immaculado Jesus como praticando qualquer coisa destas! Sentirieis, sem duvida alguma, que semelhante costume importaria uma mancha na perfeição do character do Salvador, deixará, pois, de o ser no vosso character?

Quadrará acaso com Matt. 5 v 48?

Qual é, pois, o vosso dever? (Canticos 2 v 15). Estes vicios são o fumar, tomar rapé, jogar na loteria e outros jogos e impurezas, dos quaes os crentes devem abster-se. Estes conselhos e exhortações foram dados ha 40 annos passados em uns tratados impressos pelo Sr. Ricardo Holden, e agora reproduzimos para bem dos crentes em nosso Senhor Jesus Christo.

Janeiro de 1909.

JOÃO M. G. DOS SANTOS

Uma lagrima

(Sobre a campa de minha sempre lembrada esposa Germina de Mello no 3^o anniversario do seu passamento).

Ha tres annos Germina que te deixaste,
Para as plagas Celestes, me deixaste

Em profunda afflicção!
A ferida terrivel da saudade
Inda sangra, com toda intensidade
N'um pobre coração!

Com teus filhos eu venho neste dia,
Em sincera e profunda romaria,
Tua campa orvalhar!
Misturando meu pranto aos dos filhinhos
A quem, mulher, deixaste sem carinhos
De teu amor sem par.

ULYSSES DE MELLO

Recife.

A NOVA VIDA

Viver e perpetuar a existencia é um dos maiores anhelos da Humanidade.

O homem faz tudo por possuir a vida. Esforça-se, despende os ultimos recursos para conservá-la. E' que elle não foi creado para morrer, mas para viver.

Nesse combate tremendo em que se acha empenhado o homem, como conseguir a verdadeira vida?—A vida completa? Será, porventura, a existencia ephemera e passageira, neste mundo, o *quantum* das aspirações humanas?

Não, a consciencia repelle tal asserção como absurda e irracional. Termina a nossa vida no pó? Diz-nos o proprio instincto de conservação que é impossível. Dahi esta sêde de pesquisar o além tumulo e este desejo de ver o invisível.

Mas o homem tem-se provado fraco para levar a cabo essa tarefa. Para conseguir o seu *desideratum*, precisa de passar por uma reorganisação completa, precisa de revestir-se dessa «vida que está escondida com Christo em Deus.»

Em uma palavra, o homem deve renascer. Esse renascimento que se opera com a conversão do peccador, é chamado uma «Nova Creação». Passando o ser humano por uma reconstrução completa, podemos chamar a essa mudança «Nova Vida» Convidado, pois por Deus á vida espiritual, segue-se que o homem tem de, não só adoptar alguns habitos differentes dos do antigo viver, mas transformar-se inteiramente, fazendo transparecer nos seus actos uma vida toda diversa.

Esta mudança opera-se não de um estado de vida inferior para outro superior, mas como que germinando da morte isto é, pela morte do «Principe da Vida».

Para que tenha bom exito esse processo de restauração é preciso que o Espirito Santo, habitando na alma do homem, faça surgir dessa mesma natureza corrompida e depravada a nova vida que se manifesta nas obras e nos actos do individuo.

OSCAR FRANÇA

O NATAL NA PEDRA

E' sempre alegre esse dia em que se commemora, entre todos os christãos, o nascimento do Salvador, e que nos lembra o amor immenso do Eterno que veio habitar entre os homens para, desta arte, levar-os para junto de Si.

E', pois, este um dia de caridade porque nelle teve logar a maior obra caritativa de que temos noticias nos annaes da raça humana. E' este o dia em que as crianças têm certa pre-eminencia porque as festas que nelle se fazem são, por assim dizer, dedicadas ás crianças.

Não podia a Congregação Evangelica da Pedra deixar de manifestar a sua sympathia para com os pequeninos, que commecam a desabrochar para a vida, e que, desde a infancia, devem ser educados nas Sagradas Lettras que os podem tornar aptos para o Bem.

A festa proporcionada ás crianças, este anno, por essa Congregação, deixou, por certo, traços indeleveis nos corações dos que, bondosamente, concorreram para o seu bom exito.

Deve acrescentar-se que, para maior alegria dos crentes e de todos quantos assistiram a essa festa, não houve, este anno, as ameaças de *perseguição* e de *deportação* que ocorreram, no anno passado. Tudo correu na melhor ordem.

Notava-se em todos os semblantes uma expressão de verdadeira alegria; cremos que nem mesmo houve *descontentes*.

Os paes tiveram occasião de ver os seus filhinhos, cheios de contentamento e entusiasmo, subirem ao pequeno estrado, arranjado de proposito, para recitarem poesias, passagens das Escripturas e discurso. Com excepção de uns tres ou quatro, todos souberam e recitaram mais ou menos bem.

O director da Festa nomeou uma commissão para julgar quaes os meninos que estavam em primeiro e segundo logar e que deviam receber um premio pelos seus esforços.

Foram julgados em primeiro logar o menino Oswaldo Farias e Marciliana Salvaterra; e em segundo, Felina Ferraz e Angelina Alves.

Houve outros que se sahiram bem como

Sevirino Salvaterra, Melitina Rangel e Maria Salles. Todos foram presenteados: uns com brinquedos, outros com livrinhos evangelicos e Novos Testamentos.

A Senhorita Maria Magdaleua d' Almeida recitou, com muita clareza e desembaraço, um discurso sobre o thema — «O Messias».

O modo porque ella desenvolveu o assumpto prova o gosto que tomam as pessoas que vivem sob a influencia do Evangelho pelo progresso tanto espirital como intellectual; e este facto depõe muito contra os que affirmam que a Religião é inimiga do progresso. Terminada a Festa, foram servidos café e doces a todos; e após prolongada palestra retiraram-se os assistentes, alguns dos quaes, pela primeira vez, tiveram o privilegio de ouvir a Palavra de Deus e de assistir a uma Festa evangelica.

Durante os dias que tivemos o privilegio de passar entre os irmãos, na Pedra, julgamos opportuno fazer, na medida das nossas forças, uma serie de estudos biblicos que versou sobre os seguintes topicos: A Fidelidade, A Humildade, A Convicção do crente, Os Deveres do crente, A Caridade e A Santidade. Houve interesse geral em todos esses actos religiosos.

Observámos tambem a noite de vigilia com o culto de acções de graças pelo anno que passou e oração para que o Senhor nos proteja durante este que encetámos.

Todo o nosso trabalho foi grandemente abençoado.

Damos graças ao Senhor pelo que vimos e damos os nossos parabens á Congregação da Pedra pelo bom exito que teve nos seus esforços, e desejamos que todos estreitem cada vez mais os laços de solidariedade christã afim de fazerem brilhar com todo o fulgor a Luz do Evangelho de N. S. Jesus Christo na Sociedade em que vivem.

FRANCISCO DE SOUZA

A calumnia é como o carvão, quando não suja, tisa.

O calumniador sempre ganha alguma cousa pelo preço de sua maldade — manchar a reputação alheia.

A morte de Jesus Christo

E A SUA NECESSIDADE
PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM

V

Como prova de que a morte de Jesus Christo era uma necessidade para a salvação do homem, e que Elle tinha de obedecer a um plano de Deus, estudaremos algumas de suas determinações.

Já mostrámos que o tabernaculo no deserto era uma instituição de Deus toda symbolica, e que o seu ideal era Deus mostrar por elle a necessidade da morte e derramamento de sangue para expiação dos peccados.

Examinemos o que a Escriptura nos apresenta como designado por Deus para ter cumprimento em nosso Senhor Jesus Christo.

(1). A quéda do homem quebrou as relações de communhão que existião entre elle e Deus.

O homem ficou debaixo da pena de morte e foi expulso do paraizo (Gen. 2 v 16, 17, cap. 3 v 24; Rom. 5 v 12). Neste estado, Deus se compadeceu d'elle e prometeu-lhe um Salvador para destruir a cabeça ou o poder da Serpente (Gen. 3 v 15).

Assim como o peccado veio pela mulher, tambem pela mulher tinha de vir o Salvador, e quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito da mulher (Gal. 4 v 4). A serpente é Satanaz, ou Diabo (Apoc. 20 v 2) e Jesus Christo, o Filho de Deus e da mulher participou da carne e sangue do homem para destruir pela sua morte ao que tinha o imperio ou poder da morte, isto é, o diabo (Heb. 2 v 14).

(2). O Salvador tinha de ser um filho de Abrahão; e Jesus Christo tomou a descendencia de Abrahão (Heb. 2 v 16). (3) Os Israelitas eram filhos de Abrahão, de Isaac e de Jacob, e deste formaram-se as 12 tribus, da tribo de Judá nasceria o Salvador, e Jesus nasceu da linhagem de Judá (Heb. 7 v 14).

Descendendo desta tribo tinha de pertencer á uma familia della, e esta era a de David, Jesus Christo, o Filho de Deus, foi feito da linhagem de David, segundo a carne. (Rom. 1 v 3). Aqui temos determi-

nado por Deus a origem humana de nosso Senhor Jesus Christo; que teve o seu cumprimento em Maria, sendo ella e tambem José seu esposo, descendentes de David (Lucas 1 v 27; Matt. 1 v 20). Passando da origem, entremos nos factos indicados e determinados seculos antes dos seus acontecimentos. (1) No Egypto Deus ordena aos Israelitas a comerem o cordeiro todo, mas que não quebrassem nenhum osso. (Exodo 12 v 46). Que importancia tinha o osso do cordeiro para não ser quebrado? Era uma determinação de Deus que já estabelecia a morte de Jesus Christo, mas que não permittia que do corpo de Jesus fosse quebrado um osso.

Esta particularidade teve o seu cumprimento quando os soldados chegaram a Jesus para lhe quebrar as pernas, mas vendo que Elle estava morto, não o fizeram como tinham feito aos dois ladrões crucificados e o Apostolo João diz que assim succedeu para que se cumprisse a Escriptura que diz:

«Não quebrareis d'elle osso algum (João 19 v 31 a 35).

(2). A morte de Jesus Christo estava determinada no facto de suas vestiduras. Tendo sido despidido para ser crucificado, os soldados ficaram com a tunica de Jesus e lançaram sorte para saberem a quem devia pertencer (Salmo 21 v 19 e João).

(3). O brado na cruz, a zombaria que os Judeus fizeram; as mãos e os pés traspasados; o fel e o vinagre e outros factos, todos indicados nos Salmos 21 e 68, indicavão a morte de Jesus Christo, cujo cumprimento nos é narrado nos Evangelhos (Matt. 26 a 27; Marcos 14 e 15; Lucas 22 e 23; João 18 e 19). Como podião ou devião os lavradores terem respeito ao Filho do dono da vinha?

Ou elles havião de receber Jesus Christo e respeitá-lo, ou então as Escripturas deixarião de se cumprir.

(4). O Propheta Daniel determinou o tempo da morte de Jesus Christo, que se daria depois de 62 semanas (semanas de annos Dan. 9 v 25, 26), e ella se realisou nesse tempo. (5) A morte de Jesus Christo estava indicada nos sacrificios diarios de um cordeiro de manhã e outro de tarde.

Ajs 9 horas da manhã (terceira dos Judeus) offerencia no templo um cordeiro, e

nessa mesma hora Jesus foi crucificado; ás 3 horas da tarde (ou nona dos Judeus) se offerencia o segundo cordeiro no templo, e nessa hora Jesus soltava o brado na cruz e morria (Marcos 12 v 25; Matt. 27 v 45, 46 comparado com Exodo 29 v 38, 39).

O véo do templo era um symbolo do corpo humano de Jesus, e o Apostolo fallando da morte d'Elle, diz que devemos ter confiança de entrarmos no santuario pelo sangue de Christo, seguindo este caminho novo e de vida que nos consagrou primeiro pelo véo, isto é pela sua carne (Heb. 10 v 19, 20). O Senhor Jesus declarou aos seus Apostolos que convinha que Elle fosse á Jerusalem padecer muitas cousas e ser morto (Matt. 16 v 21). Disse, que o Filho do Homem tinha de certamente ir como estava escripto d'Elle (Matt. 26 v 24). Reprehendeu a Pedro dizendo:

«Como se poderão cumprir as Escripturas? (Matt. 26 v 53 54).

Outras muitas indicações das Escripturas mostram que havia um plano traçado por Deus para a salvação do homem, e que este plano não podia deixar de ser executado, a morte de Jesus Christo, como uma necessidade para a salvação do homem, desde que elle peccou e Deus na sua graça o quíz salvar.

A respeito da necessidade de sua morte o Senhor Jesus explicou depois da sua ressurreição, fallando aos dois discipulos que caminhavão para Emmaús (Lucas 24 v 13).

O' estultos e tardos de coração para crêr tudo o que annunciaram os prophetas! Porventura não *importava* que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria?

E começando por Moysés, e discorrendo por todos os outros prophetas, lhes explicava o que d'elle se achava dito em todas as Escripturas. (Lucas 24 v 25 a 27).

Depois aos Apostolos lhes disse: «Isto, que vós estaes vendo, é o que querião dizer as palavras que eu vos dizia, quando ainda estava convosco, que era *necessario* que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto na lei de Moysés, nos Prophetas e nos Salmos. Assim é que está escripto, e assim é que *importava* que o Christo padecesse, e que resurgisse dos mortos ao terceiro dia, e que em seu nome se prégas-

se arrependimento e remissão de peccados em todas as nações, começando por Jerusalem «(Lucas 24 v 44 a 47).

(*Continúa*)

JOÃO M. G. DOS SANTOS

Rio das Pedras

A respeito da festa do Natal realisada no Rio das Pedras, communicamos o director da Eschola das Creanças, Jonathas Thomaz de Aquino :

«No dia 25 de Dezembro de 1908 ás 2 horas da tarde, com a assistencia de oitenta e tantas pessoas, sob a presidencia dos irmãos: Guilherme Tanner e Jonathas Thomaz de Aquino, foi iniciada a festa do Natal com o hymno 224 o qual foi cantado pelo côro da Congregação; em seguida fez oração o irmão sr. Jonathas Thomaz de Aquino, começando-se o exame das creanças pela ordem seguinte:

Hymno 318 cantado pelo côro das creanças. A *Historia do Bom Samaritano*, em versos recitados pelo menino Bernardino Cardozo Pereira; *Abrigo em Jesus*, em versos recitados pelo menino Victor Cardozo Pereira; o verso 1º do cap. 12 de Ecclesiastes recitado pela menina Laurinda Maria Pereira; hymno 319 cantado pelo côro das creanças; *A Parabola do Rico Aparento*, recitado pela menina Francelina de Oliveira; o verso 1º do Psalmo 22 pela menina Ambrosina Maria Pereira; os versos 10 e 11 do Evangelho 2º S. Lucas cap. 2, recitado pelo menino Joaquim Marinho; a 2ª Parte do hymno 287 cantado pelas creanças; *A Historia do Filho Prodigio* em versos, recitada pela menina Rosa Teixeira da Costa; o Psalmo 97 recitado pela menina Rosa Valadão; o verso 16 do evangelho de S. João cap. 3 pela menina Esmeralda Alves Machado; o primeiro verso do hymno 30 recitado pela interessante menina de 3 annos Maria Magdalena; hymno «De Belem formosa estrella», cantado pelas seguintes: Josephina de Souza, Ambrosina Maria Pereira, sendo o côro respondido pelas outras creanças; A poesia *Estrella dos Magos*, recitada pela menina Edina do Carmo

Freitas; o Psalmo 133, pelo menino Eduardo Cardozo Pereira; o Psalmo 22 pela menina Generosa; o hymno do Natal, tirado d' «O Christão» pela menina Edina do Carmo Freitas; *O Nascimento de Jesus* Matheus cap. 2 recitado pela menina Adelia de Oliveira; hymno 316 cantado pelo côro das creanças; *A Parabola do Filho Prodigio*, pelo menino Alipio dos Santos; *O que Jesus é*, versos recitados pela menina Josephina de Souza; o Psalmo 22 recitado pela menina Adalina do Carmo Freitas; hymno 321 cantado pelo côro das creanças; recitação de uma poesia na qual tomaram parte as seguintes meninas: Francelina de Oliveira, Iza Zulmira de Oliveira e Adalina do Carmo Freitas; hymno 317 cantado pelas creanças.

Terminado o exame da classe, houve um intervallo durante o qual qualquer criança presente podia recitar alguma poesia ou versos das Escripturas e bem assim qualquer pessoa que desejasse dirigir-las algumas palavras de animação.

Então apresentou-se o menino Ricarte Rodrigues que recitou uma linda poesia de Natal; em seguida os irmãos Pedro Ribeiro Lopes e Quintiliano Ullysses de Carvalho nos dirigiram algumas palavras de animação.

Terminadas as saudações desses irmãos, proseguiu-se a distribuição de premios que consistiu do seguinte: Psalmos de hymnos, historias evangelicas (livros) Amigos da Infancia, encadernados, Biblias, Novos Testamentos e Cartões com textos da Escriptura a todas as creanças presentes (que não pertenciam a classe, havendo depois distribuição de balas a todas as creanças presentes.

Terminadas estas distribuições foi cantado pelo coró da congregação o hymno «Desperta oh tu, etc., ».

Sendo concluido o exame das creanças com oração pelo irmão sr. Guilherme Tanner, ás 4 horas da tarde.

Tivemos um intervallo de meia hora durante o qual foi offerecido café e biscoitos a todas as pessoas presentes.

Às 4 1/2 da tarde houve prégação do Evangelho a qual foi dirigida pelo nosso irmão sr. Guilherme Tanner, versando sobre o Nascimento de Jesus, tomando

por textos os versos 10 e 11 do Evangelho de S. Lucas cap. 2.

Ao terminar, o irmão sr. Jonathas Thomaz de Aquino disse algumas palavras concernentes ao mesmo assumpto. Terminou essa festa ás 5:30 da tarde, havendo depois um jantar offerecido pelos irmãos Miguel Lopes Cardoso e Julia de Oliveira Fragozo.

A FESTA DAS CRENÇAS

Na Igreja E. Fluminense, ao 1/2 dia de 25 de Dezembro, celebrou-se a festa das crenças, reunidas as Escolas Diaria e Dominical desta Igreja, no seu salão.

Na presença de um grande auditorio, as crenças, na ordem em que foram chamadas pelo Pastor, fizeram recitações bíblicas, poeticas, historicas, cantaram os hymnos do Natal e outros.

Houve distribuição de premios em livros evangelicos, e em outra sala foi offerecida uma refeição de frutas, doces e refrescos.

Não enfeitámos o salão, destinado ao Culto, com ramagens, nem tivemos a arvore do natal, mas com simplicidade e modestia celebrámos o Natal, para que em nossos corações cantemos, por uma vida unida a Jesus, o côro dos anjos: Gloria a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens, a quem Elle quer bem «(Lucas 2 v 14).

JOÃO DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

José Valença Peres, em seu nome e de sua esposa Antonia V. Peres, agradece a todos os irmãos e irmãs que se dignaram visitá-la durante sua enfermidade, manifestando desse modo sua sympathia christã.

Graças a Deus que a doente acha-se restabelecida.

Rio, 26 de Janeiro de 1909.

José Valença Peres.
Antonia Valença Peres

CONTO REAL

(Uma victima de Satanaz)

Era seu nome Socrates Borburema.

Moço de figura attrahente, typo de verdadeiro *gentleman*, de vasta intelligencia, filho da terra grandiosa e fecunda do herde do Haya.

Academico, iniciou os seus estudos na Faculdade de Direito do Recife, e depois de um tirocinio brilhantissimo, conquistou a laurea de Bacharel em Direito. Chegou para esta Capital em companhia de um Missionario Americano, exercendo as funções de Evangelista da Missão Baptista.

Orador fecundo, seus sermões erão sempre cheios de ensinamentos sublimes e superabundantes de imaginações bellissimas!

Moço prasenteiro, despensava a todos um trato ameno, compativel com sua fina educação e espirito christão. Por alguns annos exerceu o seo cargo com algum zelo e dedicação, porém a sua convivencia no meio da mocidade incredula, a leitura de escriptores racionalistas, muito contribuíram para o seo afastamento dos caminhos do Evangelho.

Amou uma moça incredula e a despeito dos conselhos de alguns irmãos, tornou-se obstinado em seo proposito, e em poucos mezes realisou o casamento; desta data em diante abandonou por completo o Senhor Jesus Christo, tornando-se completamente indifferente a qualquer ideal religioso. Quantas vezes tive occasião de encontrar-o, e constringia-se-me o coração a indifferença do seo olhar para mim, como se fossomos completamente estranhos! Este proceder era extensivo a quasi todos os crençes, com excepção de alguns de certa posição social.

O sentimento democratico que o Evangelho implanta no coração dos crençes sinceros, emancipando-os dos preconceitos de cores, nacionalidades, e posições sociaes, não habitava mais n'aquella alma, e o orgulho com todo o seo sequito de miserias, tinha empolgado aquelle pobre coração, agora completamente vasio do Espirito Santo! Fui testemunha de seus triumphos na vida academica! Republicano ardoroso, nos comicios, sua palayra fluente era

ouvida com delirio! Orador imaginoso, elle sabia arrebatat o auditorio com os arroubos de sua eloquencia tribuunica.

Assim engolfado, antevendo uma brilhante perspectiva, de subito os castellos de suas illusões de moço cahiram, ante o peso do braço potente do Senhor, a quem elle havia abandonado.

A esposa em pouco tempo falleceo, e elle que tantas vezes havia fallado contra a instituição da missa, e com argumentos convincentes fulminara a sua efficacia, mandou celebra-la pela alma da esposa, *para dar uma satisfação a sociedade*, como declarou a um amigo.

Como Satanaz sabe reduzir a expressão mais simples o pobre peccador que se deixa empolgar pelos seus conselhos perniciosos!! Como é triste a situação daquelles que deixam o amor de Christo, pelos gosos ephemeros deste mundo! Embevecidos pelas grandezas, julgão encontrar nelas a felicidade completa e estavel, assemelhão-se áquelle homem de que nos falla a Biblia, que no orgulho de sua riqueza, unico objecto de sua confiança, encheo bem os seus celleiros e disse: Alma minha, tu tens muitos bens para largar annos, come, bebe e regala-te; e ouviu aquella voz: Nescio, hoje virão demandar a tu'alma; e as coisas que ajuntaste, para quem serão? Luc. 12 19 20.

O mundo passa e suas concupiscencias, mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre, 1. João 2: 17. Acabrunhado pelo golpe moral que recebera, vindo sumir-se na voragem do sepulchro a esposa amada, partiu para um dos Estados do Sul, com uma collocação na magistratura; e com o espirito completamente corrompido, subjugado pelo poder da carne, cedendo aos instinctos libidinosos que avassalavão seo coração, começou a fazer um *rendez-vous* a uma senhora casada, e o marido desta sabedor do factio no auge de uma colera satanica, entrou na residencia do infeliz moço, e encontrando-o deitado em uma rêde, matou-o a tiros de pistola.

Aquelles que são desobedientes ao Senhor e impenitentes persistem no caminho da maldade, quasi sempre terminão a existencia de uma maneira tragica.

O rei Saúl abandonando ao Senhor, terminou miseravelmente!

O caminho da obediencia a Deus conduz á vida, e o da desobediencia conduz á morte. De que aproveitam as altas posições sociaes, saber, riquezas, si estamos sem Christo!?

«Vós sem mim não pudeis fazer cousa alguma», nos declara Elle em sua palavra. João 15: 5.

Amavel leitor, estaes nas condições deste pobre moço de nossa historia? Se assim succede, ainda ha esperança para ti, retrocede, deixa o caminho da rebellião, e envereda pelo do arrependimento, o echo da voz do Salvador, te convida com estas palavras de amor e ternura: Vinde a mim todos os que estaes cansados, e vos achaeis carregados, e eu vos alliviarei. Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanso para as vossas almas. Math. XI 28—29.

Pernambuco.

ULYSSES DE MELLO

O Christão

Assolemnidades do Natal marcam o anniversario do acontecimento mais importante na historia do mundo. Jesus veiu trazendo a mais gloriosa mensagem que a humanidade jamais ouviu, a qual consiste na chamada para uma vida nova e heroica, um novo principio de conducta pessoal. E' o proposito de Jesus accordar a divindade no coração do homem e estabelecer um novo regimem social, com a Regra Aurea por principio pratico.

Aqui e além, encontramos homens e mulheres que vivem e trabalham na luz deste alto ideal. Um vidente os descreve nas seguintes bellas palavras, calorosas e inspiradoras:--Os caracteristicos principios dos christãos são que elles procuram o bem dos outros, que elles fazem esforço constante de dominar sua propria vontade e viver acima dos seus instinctos naturaes. Elles cuidam mais em produzir, do que em gastar; elles pouparam para usar em fins humanitarios; elles evitam contendas; promovem boa vontade e caridade; andam com cuidado; e defendem os

injuriados e opprimidos. Elles procuram alliviar os soffrimentos, juncar a vereda da vida com cortezias amaveis, desprezar titulos honorificos, evitar a sociedade pomposa e orgulhosa, respeitar os laços de fraternidade humana mais do que os da familia, do credo ou da nacionalidade. Elles odeiam tudo que seja impuro, criticam seus defeitos sem molestar os visinhos, condemnam o costume de falar mal, cultivam humildade com dignidade, abomina sua justiça propria, e rejeitam os modos de espionagem e mexeriqueice. Elles poreuram alcançar uma pureza e castidade divina, não incommodar com sua presença ou opinião, santificar um templo a Deus dentro do seu coração, nunca gloriar-se a si mesmos, mas sempre glorificar seu Pae celestial pela «doçura e luz» das suas vidas.

(Exp. Christão.)

MARKHAM.

Poncio Pilatos e seus accusadores

(Sermão Evangelico, do Rev. A. G. Simonton. Publicado pela Sociedade «Amor à Verdade» no Jornal do Commercio de 9, 17, e 24 de Novembro de 867).

(Continuação)

Si me dirijo a alguns accusadores de Pilatos que são da seita dos que seguem cegamente a religião de seus paes, a estes digo:

Pilatos era da vossa seita e do vosso parecer. Elle commungava os vossos principios religiosos. A differença que noto entre vos e elle é meramente accidental.

Se vós tivesses nascido subditos de Tiberio, o imperador romano a quem Pilatos devia preito e homenagem, sem duvida terieis dado credito ás lendas da mythologia antiga, e tido Jesus em conta de mero homem.

Por outro lado, si Pilatos tivesse nascido na mui heroica e leal cidade de S. Sebastião, vós e elle de braço dado poderieis assistir ao mesmo culto e juntos fazer o signal da cruz. Vós e elle sois correligionarios.

Em virtude de um principio falso que

vós não tendes pejo de professar, elle perpetrrou um crime que será lembrado com horror e assombro enquanto o mundo for mundo.

E será justo que sobre a memoria de Pilatos pese a maldição dos seculos, ao passo que as nossas ruas formigam de gente blasonando de observar a mesmissima maxima que precipitou esse pagão da anti-guidade n'um abysmo?

Será possivel que a justiça de Deus seja cega a tal ponto que seja tido como virtude sublime em um, aquillo que em outro foi um crime imperdoavel?

Então, veneno que mata a um, dará saúde e vida a outro? Então, duas pessoas professando e seguindo a mesma maxima, poderão ter destinos diametralmente oppositos? Não.

Os juizos de Deus são rectos. Elle prescrua os motivos e principios que regem as nossas vidas. Se vós professaes os principios de Pilatos, se obraes cegamente como obrou Pilatos, estando por tudo quanto se vos ensinou sem indagações algumas, sereis postos na categoria de Pilatos.

Bem póle ser que o mundo seja tão prodigo nas honras dadas por elle á vossa memoria, como tem sido nas maldições que vae accumulando sobre Pilatos. Isto pouco importa, desde que existe quem a todos julgará em equidade, endireitando o que ha de torto nos juizos humanos.

Mas entre os accusadores de Pilatos ouço as vozes de outra classe, cujo direito a criminal-o vou contestar.

Refiro-me á seita que decide todas as questões religiosas, não pela palavra de Deus, mas pura e simplesmente pela decisão da igreja.

Esta seita tambem faz alarde do titulo de catholica, embora sem fundamento.

Préga, ensina, publica e trabalha no sentido de impor ao mundo inteiro as decisões da igreja. Não querem saber de argumentos; querem obediencia cega.

Dizem em alto e bom som que a decisão da igreja é infallivel e cumpre a toda a creatura curvar-se.

Os seus argumentos nunca se afastam de um circulo batido, começando por provar a constituição da igreja e da sua auctoridade e acabando por cobrir de anathemas

aquelle que se atreva a resistir a decisão d'essa egreja.

A esta classe altiva digo:

Com que direito fazeis Poncio Pilatos transitar pelas vossas ruas para ser apupado por vossos auditórios?

Nunca lestes as vossas Biblias? Acaso ignoraes os termos do processo feito a Christo perante o tribunal de Pilatos? Refrescai a vossa memoria d'esse horroroso drama sem igual na historia do mundo e depois respondei-me:—

Num dia de sexta-feira ha 1835 annos, o governador romano da Judéa acordou sobresaltado pela noticia de que uma multidão de pessoas estava á sua espera á porta da audiencia.

Ao sair, que presenciou elle? De que qualidade de gente se compunha esse tropel? Vou responder.

Pilatos achou á sua porta muito povo, vociferando em torno do preso. Achou mais. Achou á testa deste povo, dominando-o a seu bel-prazer, os chefes da egreja, os sacerdotes e anciãos da Egreja de Deus; em uma palavra, achou-se na presença de um concilio geral da egreja, pedindo com unanimidade de votos que o preso fosse crucificado!

Nunca houve concilio que segundo as vossas regras merecesse mais perfeita obediencia.

Agora pergunto: Que crime commetteu Pilatos?

E' claro que elle tinha por injusta a decisão das auctoridades ecclesiasticas. Por muito tempo elle persistio em oppor o seu juizo privado da decisão da egreja. Será este o motivo porque elle se tornou alvo do ludibrio e escarneo dos que assistem ás vossas representações? Isto seria intelligivel.

E' verdade que Pilatos discrepava dos vossos principios e repugnava o acto que logicamente devia resultar de semelhantes principios.

A sua consciencia dizia-lhe que as auctoridades da theocracia judaica intentavam um crime. Embora pagão, lucta corpo a corpo com a egreja representada por seus legitimos pastores; mas afinal cedeu ás ameaças das auctoridades.

O juizo privado de um pagão foi esma-

gado pela decisão da egreja e pelo fanatismo do povo.

Respondei-me: Pilatos fez bem ou fez mal? Si fez bem, calai as vossas imprecções contra elle; soltai-o para que não figure mais nas vossas procissões, canonisai-o se á tanto chegar a vossa fé nos principios que nunca cançoes de repetir a um mundo factio de ouvil-os. Si fez mal, si devia ter deixado immolar ás iras das auctoridades da egreja, o que é feito dos vossos principios? Si o juizo privado de um pagão devia ter prevalecido, si á sentença da egreja devia ter Pilatos opposto o bom senso de que Deus o dotou e aos dictames da razão que tinha aprendido em livros profanos, com que direito é que exigis de vossos adeptos a renuncia do seu juizo privado, da sua intelligencia e de suas Biblias, e uma fé implicita em tudo quanto vós mandais crêr?

Segundo estes principios, a morte de Christo era inevitavel; a egreja o condemnara, e isto é incontestavel.

Dando de barato o fundamento das vossas doutrinas sobre a egreja de hoje, a vossa egreja não é mais legitima que a que existia no tempo de Pilatos. Negar que a egreja de então fosse egreja, é dizer que então não havia egreja alguma.

Pois bem, a egreja o condemnou e entregou ao braço secular que mandou executar a sentença. O processo correu os tramites consagrados em todos os vossos livros.

A' vista desta demonstração, nenhum christão terá mais duvida em consultar por si a palavra de Deus e em fazer uso do seu juizo privado. Si um pagão fez mal em violar a propria consciencia para condescender com a sentença da egreja, não é possivel que o christão de hoje faça violencia á sua consciencia depois de ter consultado a palavra de seu Deus e pedido a intelligencia precisa para poder comprehendel-a. O uso legitimo do juizo privado teria obstado a que se perpetrasse o crime dos crimes, a morte do Filho de Deus.

Ha ainda uma terceira classe cujo direito a criminar Poncio Pilatos, sem condemnar a si, vou contes'ar.

Esta classe compoem-se dos que estão persuadidos da justiça e verdade da fé de Jesus Christo, mas por considerações mu-

danas não o confessam publicamente, nem sustentam a sua causa. Os que assim fazem, seguem o partido de Pilatos e desampararam a Christo para não prejudicarem os proprios interesses.

Afim de que cada um de vós possa examinar-se a este respeito, faço uma supposição gratuita. Si Jesus tornasse a apparecer no mundo, sem séquito ou apparato, prégando as mesmas doutrinas, ferindo com sua prégação o orgulho dos modernos escribas e phariseus e os interesses dos que especulam com as crenças do povo, exigindo dos seus discipulos os mesmos sacrificios, como seria elle acolhido? Quantos haveria que, postos nas circumstancias de Pilatos, quizessem sacrificar tudo por amor de Christo?

Para que ninguém cuide que estas perguntas só se entendem com os outros e não consigo proprio, faço a mesma hypothese por outra forma.

Si Christo estivesse preso á vossa porta rodeado de todas as auctoridades ecclesiasticas a pedir com grandes instancias e ameaças que lh'o entregasseis que farieis?

Tentar salva-o? Não duvido. Foi assim que Pilatos procedeu. E si todas as tentativas falhassem, e não vos restasse sinão ceder ás instancias das auctoridades, ou sacrificar-vos a vós mesmos, que farieis em semelhante aperto?

Vós sabeis a dignidade de Christo, facto que Pilatos ignorava, mas talvez não mostrasseis mais vontade de sacrificar-vos do que elle teve de sacrificar-se a si.

Esta hypothese que acabo de propor-vos, não é tão extravagante como talvez vos pareça. Embora Christo não esteja mais na terra sem ter onde reclinar a cabeça; embora nenhum Judas possa de novo entrega-lo com um beijo hypocrita para ser processado e condemnado, comtudo, de dois modos elle ainda está sendo julgado por vós.

1º Na pessoa dos seus discipulos. Muitas passagens do Evangelho estabelecem como regra, que aquillo que se faz ao discipulo de Christo em attenção ao facto de elle ser tal, é tido como feito a Elle (Math. X v 40; XXV v 34—46). A regra é infallivel. Aquelle que insulta a qualquer pessoa por falar as palávras de Christo e por

seguir de perto os seus passos, julga e condemna, não ao servo, mas ao Senhor.

O mundo está sempre a julgar a Jesus na pessoa dos seus servos. Não faltam accusadores nem calumniadores. Muitas vezes se dá o caso de Pilatos. A falsidade das accusações é reconhecida, mas os interesses do juiz serião prejudicados si discrepasse da opinião geral e declarasse as suas proprias. Quem é que quer hoje em dia sustentar idéas não partilhadas pelas massas?

As condescendencias com o mundo são infinitas. Pilatos mesmo se envergonharia de ver a consciencia vendida tão barato.

Elle luctou muito tempo sosinho; tentou todos os expedientes, não cedeu sinão ás ameaças e gritos medonhos do povo e do clero, que em peso o obrigaram a fazer aquillo que não queria fazer.

Hoje em dia, em muitas partes, nem lucta ha. Ninguem faz a pergunta de Pilatos: «Que é a verdade» (S. João XVIII, 38).

Não pesando as cousas na balança em que as nossas mais insignificantes acções tem de ser pesadas, é claro que Pilatos não era o peor dos homens. Ha outros ainda piores.

2º Porém Christo em propria pessoa está sendo julgado por vós cada vez que se vos lê ou prega o Evangelho.

Depois de resuscitado e assumpto ao céo, cude corporalmente assiste a interceder pelos seus discipulos, Christo appareceu a S. João e mandou-lhe que escrevesse estas tocantes palavras: «Eis-ahi estou eu á porta e bato; si alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com elle e elle commigo. (Apoc III, 20), Em attitude de supplicante Jesus está á bater á porta de vossos corações!

Num dia de sexta-feira, ha 19 seculos, Christo estava á porta de Pilatos para ser julgado.

Ah! que momento solemne não foi esse para Pilatos!

Nunca semelhante supplicante se apresentou perante o seu tribunal!

Apparentemente cabia a Pilatos o papel de juiz, mas de facto estava sendo julgado!

(Continúa)

PASSA-TREZ

Como nos outros annos passados permittio o Senhor que se fizesse no dia de Natal a festa das crianças da nossa escola, frequentada diariamente por 35 a 40 alumnos. Foi uma festa verdadeiramente encantadora, com uma assistencia de cerca de 500 pessoas, que se portarão com a maior ordem e respeito.

Tivemos a arvore do Natal, a distribuição de premios, varios exercicios gymnasticos pelas crianças, projecções luminosas, recitativos, cantos de hymnos, tudo se prolongando até alta noite. O Senhor tem permittido que esta escola se tenha mantido por tantos annos para abrilhantar e dar força como tem dado ao seu trabalho neste logar, apezar das immensas difficuldades para leval-a avante sem esmorecimento.

As professoras da escola D. Presciliana e D. Maria Estrella, o nosso digno pastor o Sr. Wright e sua digna esposa, o Sr. Manoel Marques, o Sr. José Gomes, e todos finalmente trabalharão em fraternal harmonia para tornal-a festa no dia do Senhor tão brillante quanto foi, e o Senhor lhes conceda vida, saude e animo forte, para proseguirem corajosos no seo trabalho santo.

27 Dez. 908.

R. ALMEIDA

Noticiario

Enferma — Esteve bastante enferma nossa presada irmã D. Christina Fernandes Braga. Graças a Deus, acha-se muito melhor, ainda que não de todo restabelecida.

Egreja Evangelica Fluminense — Falleceu em Portugal no dia 19 de Dezembro de 1908, Antonio João Baptista, que foi recebido como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* em 1.^o de Setembro de 1901.

—Para soccórre aos necessitados em consequencia do terremoto da Italia, a *Egreja Evangelica Fluminense* contribuiu por uma collecta 208\$000 e para soccórre aos necessitados pela epidemia, e fome em Passa Trez com a collecta de 307\$000.

—Em 18 do corrente falleceu o Sr. João Medeiros, que foi recebido como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* em 7 de Janeiro de 1906.

—No dia 31 de Dezembro ás 11 horas da noite, houve o culto da vigilia com uma grande congregação. O Pastor leu a Palavra de Deus e fez uma exposição sobre Apoc. 22:1—7, 13—17 e 20. Houve reunião de oração e consagração.

União Biblica — Informa-nos o irmão Antonio Augusto Amaral, 2.^o Secretario da *União Biblica Auxiliadora*, da *Egreja Evangelica Fluminense*, que essa sociedade realiso, na forma do costume, sua reunião mensal, principiando com o hymno: «Mensagem Real»; em seguida o Presidente dirigiu uma oração, lendo em continuação Actos 1: 1—14; depois de cantar-se o hymno 270, o segundo secretario fez oração. Foram ouvidos os relatorios seguintes: Da Commissão de religião, de convites, de visitas, do bibliothecario e de reuniões para oração, deixando de ser lido o de propaganda pelo correio. Cantou-se ainda o Hymno 377, orando dous irmãos. Foram entregues os Psalmos e Hymnos para a nova commissão encarregada desse serviço.

O Presidente tomou a palavra dizendo que, por falta de tempo, deixava de ser apresentado o estudo sobre a ascensão do Senhor. Ficou marcado o estudo—«O verdadeiro e o falso irmão (Actos 4: 32—5:11), para o dia 24 de Fevereiro.

Terminada a reunião com oração silenciosa, de joelhos, cantou-se o hymno de consagração n. 332 e foi feita a oração final pelo Pastor Sr. Santos.

Convenção. — Vai realisar-se em S. Paulo a convenção das Sociedades de *Esforço Christão* e conjunctamente a das Escolas Dominicæ nos dias 21-24 de Fevereiro.

De visita. — Esteve entre nós, vindo de S. Paulo, nosso irmão na fé, dr. Eliezer dos Santos Saraiva, dé visita a esta cidade e á serviço da futura convenção do *Esforço* a realisar-se em S. Paulo.

Agradecimento. — A todos os que nos tem endereçado cartões de felicitações pela entrada do novo anno, nós agradecemos e retribuimos de todo o coração.

Jahú—O Rev. Jovelino de Camargo deixou a redacção do *Correio de Jahú* que esteve sob sua provecta direcção, por espaço de seis mezes.

Japão—Cinco dos maiores diários de Tokio, são dirigidos por crentes evangelicos. O marechal Oyâma, um dos maiores vultos ali, aconselha aos jovens que estudem a vida de Christo e que devem tomal-a por modelo.

Paganismo desfarçado—Na Italia não existe nem nunca existiu um verdadeiro espirito religioso; o catholicismo (quer dizer — romanismo) não é sinão o antigo paganismo baptizado com nomes christãos; o vaticanismo não passa de ser um systema politico, tão corrupto como asuto—taes são as affirmações, aliás verdadeiras, do professor Chiapelli, de Napoles.

Casamento—No dia 16 do cadente, em Amparo de Barra Mansa, realisou o irmão Noé Vieira de Andrade seu enlace matrimonial com a exma sra. d. Cymodocéa da Cunha.

Fez a cerimonia religiosa o Pastor Leonidas Silva.

Nossos parabens.

Calcuttá—Telegramma de Calcuttá, diz o seguinte:

O movimento separatista vai ser rapidamente reprimido com a immediata applicação de leis de excepção.

Hoje foram proclamadas fóra da lei cinco sociedades hindus, mas de outra parte o antagonismo até aqui latente entre hindus e musulmanos, manifesta-se agora abertamente. Por um lado, são os musulmanos sacrificando as vaccas veneradas pelos hindus; de outro lado são os hindus profanando as mesquitas e encurralando porcos dentro dellas.

Esses sacrilegios reciprocos é que accenderam a guerra entre os povos das duas raças.

A policia e as tropas até agora tem-se limitado a reprimir a exaltação dos belligerantes.

Mr. R. C. Morgan—Falleceu na Inglaterra o distincto escriptor e editor do *The Christian*, de Londres.

Seu passamento tem sido muito sentido.

Terremoto — Terrivel terremoto occorreu no dia 28 do mez passado na Sicilia, Italia, derribando não só Messina, mas outras povoações daquella ilha e tambem do litoral da Calabria, causando serios prejuizos á cidade de Reggio. Computa-se o numero de mortos a 200.000 e de feridos a mais de treze mil.

Do governo italiano tem ido soccorro ás victimas e de todas as partes, almas generosas se apressam em mitigar os soffrimentos occasionados por essa horrivel catastrophe.

A *Egreja Evangelica Fluminense*, em boa hora lembrou-se de fazer uma collecta para esse fim, conforme noticia inserta em outra parte de nosso periodico.

Outros preparam-se para imitar tão bello exemplo.

Sentimos profundamente com aquelles que choram e estendemos nossa sympathia a illustre colonia italiana e principalmente a nossos irmãos italianos residentes neste paiz.

Considerando os acontecimentos que se desenrolam diante de nossos olhos, a caridade se resfriando, guerras, terremotos, rumores de guerras, não podemos deixar de dizer: O dia do Senhor se aporpinqua.

Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande impeto e os elementos ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nellas ha, se queimarão. Havendo pois de perecer todas estas cousas, quaes nos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando e apressando-nos para a vinda do dia de Deus!

Expositor — Com seu n^o 1 de 7 de Janeiro corrente, commemorou nosso collega—*Expositor Christão* seu 24^o anno de existencia. Nossos parabens

Pastor F. F. Soren—Nosso distincto collega—*O Jornal Baptista*, traz em seu numero de 14 do corrente um bonito retrato do Pastor F. F. Soren, da *Primeira Egreja Baptista do Rio de Janeiro*, «em cujo 8^o anno pastoral,» accrescenta o collega, «a mesma egreja tomou a resolução da manutenção propria, importando num compromisso mensal de 800\$000.»

Passa-Trez—Sobre as calamidades com que tem sido visitadas as populações de S. João Marcos, Passa-Trez, refere o *Jornal do Commercio*, de 19 do corrente:

Na Igreja Evangelica da rua Barão de S. Felix, o respectivo Pastor Rev. J. M. Gonçalves dos Santos, referio-se ante-honrem aos soffrimentos que têm assolado as populações de S. João Marcos e sobretudo Passa-Trez, no Estado do Rio, em consequencia das obras da *Light & Power*; e tão commovido ficou o seu auditorio que, fazendo-se em seguida uma collecta em favor dos necessitados de Passa-Trez, foi reunida a somma de 307\$, que aquelle pastor fez empregar em medicamentos e mantimentos, urgentemente reclamados.

A mesma igreja contribuiu com 208\$000 para os sobreviventes dos terremotos da Sicilia e Calabria, somma que foi remetida á subscripção do *Jornal do Commercio*.

Sobre as scenas de enfermidades e miseria, em Passa-Trez, o referido Rev. Gonçalves dos Santos, mostrou-nos uma carta de Mrs. Annie de B. Wright que tem sido nessa localidade uma abnegada em pró do que soffrem.

A carta faz resaltar com muita franqueza o estado em que se encontra a população de Passa-Trez.

A febre e a miseria assumiram proporções medonhas.

Mrs. Wright tem distribuido mais de 500 grammas de sulphato de quinina, além de outros remedios, e accrescenta a missiva:

«E não é só remedio; o povo não tem que comer. Ha poucos dias, fui a cavallo até a ponte do Roncador, para ver o que alli se passa. Casas após casas com as suas plantações todas abandonadas — uma verdadeira scena de desolação, um silencio no caminho tristissimo. Passamos por uma casa de onde se exhalava máo cheiro e soube que ha quinze dias uma pessoa alli morreu e ainda não foi enterrada.

Tem havido casos dos cães e corvos serem os unicos que enterram *a seu modo*. Familias inteiras atacadas do mal sem terem uma pessoa que lhes traga agua. Em uma casa foram encontrados os pais mortos e duas criancinhas sobreviventes foram

vistas agarradas ao seio materno, soffrega a chupar o leite da infeliz mãe sem vida.

A autora da carta, uma distincta e caridosa senhora, sente-se abatida diante desses quadros, e termina supplicando doativos, generos, pão e remedios.

O Rev. Santos já iniciou esse trabalho de caridade, fazendo a remessa a que alludimos».

A Igreja acima referida é a Fluminense á Rua Marechal Floriano Peixoto.

S. C. de Moças — Escreve-nos nossa irmã L. Araujo, Secretaria-Geral dessa Sociedade:

«No dia 10 de Dezembro teve logar a Assembléa Geral, para prestação de contas. Apresentarão e lerão seos relatorios a Presidente, a Secretária-Geral e as respectivas commissões.

Por continúar doente a Thesoureira, foi lido seo relatorio pela Secretária-Geral. Foi nonteada a commissão de exame de contas.

A Presidente communica que no dia 14 de Janeiro proximo se effectuará a festa Annual e serão feitas eleições para preencher trez logares na Directoria, cujos membros findarão seo tempo.

Participa que as socias de Nictheroy tambem festejarão, no dia 15 do mesmo mez, o anniversario desta Sociedade e para isso convidão as socias desta Capital.

Em Riachuelo, em casa da Presidente, realisou-se o exame das classes Bíblicas dirigidas por socias desta Sociedade.

Forão examinadas pelo Pastor Sr. Santos; em seguida as Directoras distribuirão premios ás creanças e uma meza de doces e fructas a todas as pessoas que se achavão presentes.

Forão lidos diversos trechos da Escriptura, cantarão-se hymnos e fizerão-se orações. Foi uma reunião bem animada; apesar do tempo chuvoso, achavão-se presentes para cima de 40 creanças.

Foi recitado com todo o primor e correcção uma poesia em inglez por uma visitante de 13 annos, pouco mais ou menos.

Bem entendido—O Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo, vetou a lei do congresso que concedia vinte contos á restauração do convento de N. S. da Penha. Muito bem.

Bibliotheca—Recebemos do Porto diversos opusculos de propaganda, da Bibliotheca Antonio Maria Candal e mandados publicar pela Igreja Evangelica Lusitana, sob a direcção do Rev. André B. Cassels. Gratos.

O Estandarte—Com seu numero 2 de 7 deste mez, completou o *Estandarte*, de S Paulo, o XVI anniversario de sua existencia.

A nosso illustre confrade, insigne paladino das verdades do Senhor, um amplexo fraternal.

Evangelisação de Portugal—Para auxiliar esta santa obra o irmão Manoel José da Silva Palmeira, de Passa-Trez, enviou a direcção da Evangelisação 32\$000, que adquirio entre os irmãos de S. João Marcos e Passa-Trez, conforme a lista seguinte:

| | |
|---------------------------------|---------|
| Luiz Raymundo Soares..... | 5\$000 |
| José Ribeiro Soares, filho..... | 5\$000 |
| Adelaide Pereira Soares..... | 5\$000 |
| Olimpio M. Dias..... | 5\$000 |
| Candida Pereira Soares..... | 5\$000 |
| Manoel da Silva Palmeira..... | 3\$000 |
| Rita da Silva Palmeira..... | 1\$000 |
| Leopoldo José Sirio Palmeira.. | 1\$000 |
| Maria Palmeira..... | 1\$000 |
| Amorim..... | 1\$000 |
| | 32\$000 |

Manoel Carvalho—Escreve esse irmão, dizendo que recebeu telegrammas quasi conjunctamente para serviço de enterros, sendo um de Nellas, districto de Vizeu — Beira-Alta; outro de Miranda do Corvo, Conselho de Miranda e districto de Coimbra; outro de Setubal, conselho da mesma cidade e districto de Lisboa. Todos reclamavam sua attenção para o serviço de enterros, sem que, todavia, os reclamamentos tivessem noticia um do outro. Não lhe foi possível attender a todos os convites, por isso partiu no dia 19, seguindo de Lisboa para Beira-Alta, chegando a N'ellas no dia seguinte.

Acto continuo, seguiu para Aljeraz para fazer a cerimonia funebre por occasião do enterro do irmão Baptista que partira do Brasil em consequencia de molestia grave, da qual veiu a fallecer.

O irmão Carvalho encontrou embaraços

por parte do Prior e tambem da Administração. Não obstante isso, poudo prégar na casa em que estava o irmão fallecido a grande numero de pessoas. Mais uma vez, no cemiterio, teve occasião de annunciar a Palavra da Vida a mais de mil pessoas—tal era a curiosidade e anciedade de muitos para ouvirem a prégação.

No fim da tarde teve culto em casa do irmão José Ignacio Rodrigues, óra no Brasil. Foi coadjuvado pelo irmão José Rodrigues Nobrega.

Algumas pessoas declararam publicamente querer aceitar o Evangelho, sendo uma dellas a propria mãe do Sr. Ignacio Rodrigues.

Kermesse—Realisou-se no dia 20, conforme annuncio previo, a kermesse em favor da evangelisação em Portugal.

O Sr. João dos Santos leu uma interessante carta do ancião Sr. Manoel de Carvalho, que trabalha no serviço de evangelisação em Portugal.

O Sr. José Luiz Fernandes Braga adduziu algumas palavras de esclarecimento sobre o movimento evangelico naquellereino, que vieram despertar sympathia pelo trabalho do Senhor alli.

Cantou-se um bonito hymno ao som do piano.

Máo grado o tempo, que não foi muito propicio, reinou bastante animação.

Que o dinheiro colhido possa ser abençoado para a salvação das almas, é nosso desejo.

Nascimentos—Temos a registrar os de Eunice, filha de nossos irmãos José e Francisca Amorim e o de Leonidas Valladares, filho de nossos irmãos na fé Manoel Francisco Valladares e Hermelinda Valladares, ambos em Niteroy.

Dando nossos parabens, desejamos que a bençam de Deus seja sobre os recém-nascidos.

Roma—A proposito do terremoto na Italia, o Bispo de Messina informou ao Papa que todas as egrejas foram destelhadas em consequencia do terremoto. O Seminario foi destruido e quasi todos os seminaristas mortos. Os sobreviventes estão peridissimos.